

Projeto de Resolução n.º 530/XV/1ª

Recomenda ao Governo a revisão do projeto da especialidade de estabilidade do novo Hospital Universitário Oriental de Lisboa, garantindo a inclusão de isolamento de base e a avaliação da vulnerabilidade sísmica de todos os hospitais nacionais

Exposição de motivos

Portugal, ao longo da sua história tem sido palco de diversos eventos sísmicos dos quais se destaca o tremor de terra de 1755, que provocou a destruição da cidade de Lisboa causando elevadíssimos danos e um profundo abalo na consciência política e social da altura.

Recentemente, o sismo ocorrido na madrugada do dia 6 de fevereiro, e que afetou de forma catastrófica os territórios da Turquia e da Síria, relançou em Portugal, na comunicação social e na comunidade técnico-científica o legítimo debate sobre a capacidade de resposta das construções nacionais a fenómenos idênticos.

A gravidade dos danos a que todos pudemos assistir é motivo suficiente para gerar, também aqui, uma forte valorização das estratégias de prevenção, planeamento e mitigação que diminuam a sua probabilidade, limitem as suas consequências e permitam uma ação continuada de melhoria.

Portugal tem uma exposição de risco relativamente elevada a fenómenos sísmicos, porém, nem todas as zonas possuem a mesma sismicidade, sendo que será sempre da maior importância subdividir e classificar o território em zonas de sismicidade.

As zonas litorais de Portugal são mais vulneráveis à ação sísmica devido à concentração de população e por apresentarem valores mais elevados de intensidade sísmica. Portugal é diariamente abalado por sismos, sendo que na grande parte das vezes a magnitude é tão reduzida que não são sentidos.

Para além do destacado sismo de 1755, existiram outros que corroboram a probabilidade de retorno de um abalo sísmico da mesma magnitude. Em 26 de Janeiro de 1531, ocorreu o sismo que destruiu a zona ribeirinha da cidade de Lisboa, em 27 de dezembro de 1722, o sismo com impacto importante na região do Algarve, em 11 de novembro de 1858 o sismo que atingiu a cidade de Setúbal, em 23 de Abril de 1909 o sismo que destruiu por completo a vila de Benavente e ainda o de 28 de Fevereiro de 1969, que afetou Lisboa e o Algarve¹.

Do ponto de vista regulamentar, a segurança sísmica encontra-se relativamente bem assegurada. Desde 1983 com a entrada em vigor do Regulamento de Estruturas de Betão Armado e Pré-Esforçado e do Regulamento de Segurança e Ações para Estruturas de Edifícios e Pontes, a metodologia técnica de projeto de estruturas em Portugal, incluindo a resposta à ação sísmica passaram a estar reguladas. Porém só no final da década de 90, é que os regulamentos nacionais acima referidos foram reforçados pelos Eurocódigos que constituem a regulamentação técnica de metodologias de resistência aos sismos mais exigentes e harmonizadas com toda a Europa.

Em Lisboa, por exemplo, 68% dos edifícios foram construídos antes da implementação desta regulamentação².

Acresce referir que o processo de instrução do licenciamento de estruturas em Portugal, onde se inclui a resistência à ação sísmica, atualmente não obriga a uma verificação técnica independente. Essa ausência de revisão dos projetos ou de inspeção do seu cumprimento em obra é denunciada por diversos especialistas, em particular nas obras de reabilitação, que em muitos casos agravam a vulnerabilidade sísmica dos edifícios.

Segundo Mário Lopes, investigador do Instituto Superior Técnico e especialista em Engenharia Sísmica, o risco sísmico em Lisboa "é como estar em cima de um barril de pólvora" e lamenta o facto de nem as construções novas, nem as reabilitações têm em conta o risco de terremotos³.

¹[Contexto sismo-tectónico de Portugal - Estratégias de mitigação do risco sísmico de quarteirões \(1library.org\)](#)

²[Quase 68% dos edifícios de Lisboa foram construídos antes da lei de protecção sísmica | Sismos | PÚBLICO \(publico.pt\)](#)

³[Risco sísmico em Lisboa: "É como estar em cima de um barril de pólvora" | Lisboa | PÚBLICO \(publico.pt\)](#)

Exemplo disso, é o novo Hospital Oriental de Lisboa, já adjudicado à Mota-Engil⁴, cujo projeto não prevê isolamento de base⁵, ou seja, um sistema de fundações com pilares móveis que quase separa as fundações do edifício das deslocações do solo⁶.

O especialista João Azevedo, considera que “é um crime”, não fazer hospitais com isolamento de base.⁷ Em caso de catástrofe, os hospitais devem de continuar em pé, a fim de socorrer as populações, sob pena da catástrofe ser ainda maior se não houver acesso a socorro. Em Lisboa, por exemplo, um sismo de magnitude igual ou superior ao que aconteceu agora na Turquia e na Síria, não deixaria nenhum hospital de pé, tendo em conta que nenhum está construído com isolamento de base, ou sofreu intervenção para obras de reforço sísmico⁸.

De acordo com o conceito de Isolamento de Base o edifício, ou estrutura, é “separado” das componentes horizontais do movimento do solo através da interposição de uma camada com baixa rigidez horizontal entre a estrutura e a fundação. O aparecimento e desenvolvimento dos apoios em borracha, neoprene ou outros elastómeros, veio dar um grande impulso na aplicação de sistemas de isolamento de base.

Questionado sobre este assunto o Ministro da Saúde afirmou que as regras de prevenção de risco sísmico dos hospitais serão “revisitadas”, em particular do futuro Hospital de Lisboa Oriental⁹, contudo em novembro tinha recusado corrigir o projeto, em declarações feitas à comunicação social¹⁰.

Para além do Hospital Universitário Oriental de Lisboa, está prevista a construção de um novo Hospital na zona Oeste (Caldas da Rainha), no Seixal e no Algarve, ou seja, em toda a costa litoral e, portanto, mais vulnerável à ação sísmica. É importante que para além da “revisitação” das regras de prevenção de risco sísmico dos hospitais já existentes e

⁴ [Governo adjudicou o Hospital de Lisboa Oriental ao consórcio da Mota-Engil | O Jornal Económico \(jornaleconomico.pt\)](#)

⁵ [UNova.PDF \(unl.pt\)](#)

⁶ [Futuro hospital de Lisboa sem isolamento de base antissísmico. Marcelo admite pressionar Governo para corrigir erro - CNN Portugal \(iol.pt\)](#)

⁷ [Futuro hospital de Lisboa sem isolamento de base antissísmico. Marcelo admite pressionar Governo para corrigir erro - CNN Portugal \(iol.pt\)](#)

⁸ ["Quando houver um sismo ficamos quase sem hospitais em Lisboa" - CNN Portugal \(iol.pt\)](#)

⁹ [Ministro admite “revisitar” regras de prevenção de risco sísmico de hospitais | Sismos | PÚBLICO \(publico.pt\)](#)

¹⁰ [Futuro hospital de Lisboa sem isolamento de base antissísmico. Marcelo admite pressionar Governo para corrigir erro - CNN Portugal \(iol.pt\)](#)

da correção do projeto de estabilidade do Hospital Universitário Oriental de Lisboa, seja tida em consideração o declarado risco sísmico a que Portugal está sujeito e que seja obrigatório a construção dos futuros hospitais com isolamento de base.

Assim, ao abrigo das disposições procedimentais e regimentais aplicáveis, os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA, recomendam ao governo que:

1. Proceda à avaliação da vulnerabilidade sísmica de todos os hospitais nacionais, e se necessário a obras de reforço sísmico;
2. Proceda à correção do projeto de estabilidade do Hospital Universitário Oriental de Lisboa, considerando na solução o devido isolamento de base;
3. Seja garantida a inclusão do isolamento de base nos projetos de estabilidade dos futuros Hospitais do Oeste, Seixal e Algarve.

Palácio de São Bento, 7 de Março de 2023

Os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA

André Ventura - Bruno Nunes - Diogo Pacheco de Amorim - Filipe Melo - Gabriel Mithá
Ribeiro - Jorge Galveias - Pedro Frazão - Pedro Pessanha - Pedro Pinto - Rita Matias -
Rui Afonso - Rui Paulo Sousa